

The book cover features a light gray background with a subtle floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. A central white rectangular area is framed by a double black border. The title is centered within this white area.

O MUNDO IMAGINÁRIO

ATACAAAAAAR!

E sse era o nosso grito de guerra quando éramos crianças e brincávamos nos mon- tes e às margens de um belo rio, que ficava ao fundo de nossas casas. O nosso grito de guerra, nos proporcionava mais coragem, força e determinação para enfrentarmos nossos inimigos imaginários, quando lutávamos em grandes batalhas montados em nossos cavalos de pau. Foram momentos de grande alegria e muita diversão. Assim foi a nossa infância, cheia de aventuras dentro de um mundo imaginário, que nós mesmos criamos e nele tudo era possível. Nossos poderes eram ilimitados e nossa luta era contra o mal, que os poderosos reis da terra fazia ao povos Todos os dias nós saíamos recolhendo le- nhas para fazer as fogueiras noturnas e ouvir histórias contadas pelos mais velhos durante as noites de lua clara. Quando a fogueira era acesa, havia grande alegria e a gritaria das crianças co- meçavam. A festa e as brincadeiras duravam até a chegada dos contadores de histórias, que chegavam e sentavam-se à beira da fogueira. Era longa a conversa entre os mais velhos e as vivências diárias eram contadas

entre eles. Quando eles começavam a contar suas histórias, o silêncio era total e todos ouviam nos assustar um pouco, elas nos tornavam mais atentamente os mais velhos da nossa comunidade. As responsáveis e cautelosas. Tornavam-nos mais histórias contadas por eles, eram verdadeiras aulas solidário e humano, com pensamentos fraternos e de sabedoria e nos aprendíamos muito com elas. imensa vontade de praticar o bem. Elas nos ensinavam também a nos mantermos longe dos perigos da vida.

Contudo, sempre me interessava pelas histórias e pelas brincadeiras em grupos. Lembro-me de que uma dessas histórias falava de castelos, guerreiros medievais e de magia, e que possivelmente tais coisas já tenham existido de verdade em algum lugar do passado, ou até mesmo nos dias atuais.

Parte dessas histórias ainda permanece viva em minha imaginação até os tempos atuais. A disposição de lutar por justiça e defender os mais fracos, repudiar a escravidão, a tortura e a violação dos direitos da humanidade, me vieram a partir dessas histórias. Elas me fizeram entender, que somos seres humanos e que sentimos as mesmas dores e que a empatia deve prevalecer em nossas vidas para o bem comum. Por isso, caros leitores!

Vou contar a vocês uma história que ouvi durante toda a minha infância e, que, talvez, partes dessas

histórias que me fora contada, tenham atravessado os Eram noites mágicas, noites de lua clara, de tempos passando de geração em geração, contadas de brincadeiras no terreiro iluminado, sem ne- nhuma pais para filhos. Ou, ainda, contadas pelos mais velhos preocupação com o dia seguinte.

nas rodas de conversa à beira das fogueiras em noites Marduluz e os guerreiros de Danjis! Uma história que de lua clara.

mistura magia e realidade, reunindo mundos e Nessas rodas de conversas, havia sempre uma pessoa culturas diferentes num só propósito, a luta pela mais antiga conhecedora de contos e lendas.

liberdade e pela sobrevivência dos povos, que foram Portanto, é uma história que me foi con- tada há escravizados e viveram sob a ti- rania dos reis durante muito tempo em muitas boas e longas noites de lua

clara a beira da fogueira.

Marduluz era de família de camponeses muito simples e humilde, descendente dos gran- des guerreiros do passado. Ele viveu numa terra dominada pela tirania dos reis e bruxos. Para de- fender sua família e seu povo, ele saiu em busca de algo desconhecido e nunca mais conseguiu re- tornar à sua terra e a sua família novamente.

Ele lutou ao lado de guerreiros lendários e venceu muitas batalhas. Nessa aventura também foi escravo, general de exército e rei. No final, ele abandonou tudo que conquistou a golpes de es- pada, para se tornar num camponês simples e hu- milde, assim como seus pais foram no passado, desfazendo a sua aliança com os guerreiros de Danjis.

Os personagens desta história são fictícios e foram criados para ajudar Marduluz na sua importante missão. A inspiração surgiu por meio de uma busca também havia ali um grande e frondoso pé de jatobá, que fiz no meu passado, através de uma incrível viagem no tempo, em que me re-encontrei numa terra fantástica lugar onde vivi muito tempo atrás. Por último, vi um menino que corria com pés descalços lutando numa guerra imaginária criada por ele mesmo. Ele subia o monte montado num cavalo de frutíferas. Um pouco mais abaixo, ao fundo da velha casa, existia um grande e largo rio com suas margens gritava, atacaaaaaar! também largas e arenosas.

Nas margens desse rio havia várias crianças brincando e admirando a força da sua correnteza.

já estou mesmo velho e cansado deste mundo! Já faz muito tempo que estou aqui e hoje o céu amanheceu coberto de nuvens e o vento sopra forte. Isso me faz lembrar muitas coisas, que me aconteceram no passado. Mas gostaria de reviver tudo novamente, só para rever meus velhos amigos.

Depois de tanto tempo, apenas um deles vem me ver. Éééh..., já faz muito tempo mesmo. Vim a este mundo para acompanhá-lo, mas hoje chegou a hora de partir e deixá-lo seguir seu próprio caminho. Todos os meus amigos partiram e não voltaram mais.

Hoje somente ele vem me ver, está sempre a brincar comigo, ouvir meus conselhos e minhas histórias. Talvez não complete sua jornada até o fim, pois daqui por diante os obstáculos são muito poderosos. Mas tenho certeza que o grande e poderoso Rei do mundo do saber e da magia, não o deixará cair e o ajudará a chegar onde precisa chegar para cumprir sua missão. Ele teve uma infância muito difícil, mas agora parece estar feliz rá rá rá..., pois sempre chega montado em seu cavalo de pau e sobe o monte para me ver. Está sempre sorrindo e chamando por mim, como se já me conhecesse há muito tempo.

Mas, o menino ainda não se lembra de nada, percebo que o seu espírito ainda é o de um guerreiro. Quando for o momento certo, nós nos encontraremos de novo. Não pertencço a este mundo, vim aqui para protegê-lo do mal, que mesmo aprisionado da prisão eterna, tentaria destruí-lo.

Quando ele chega aqui é grande o seu contentamento, pois cria o seu próprio mundo, onde vence todas as batalhas imaginadas por ele mesmo, rá rá rá... Logo após brincar com a sua es- pada e lutar suas guerras imaginárias, ele ouvi as minhas histórias e volta pra sua família ofegante, porém feliz.

Depois de lutar muitas batalhas, ele final mente conseguiu chegar onde precisava para continuar a sua busca. Nasceu nesta terra fantástica, bem longe do seu tempo. Aqui não existem reis, castelos e nem dragões, mas o seu passado o as- susta e compromete a sua paz e a de sua família.

Éééh..., quanto a mim! Acredito que já é hora de partir e cumprir o meu triste e solitário des- tino. Eu o acompanhei desde o seu nascimento e ele agora não precisa mais de mim, pelo menos por enquanto.

Mas, hoje ele está demorando muito. Será que ele vem? Ah..., lá vem ele de novo, rá rá rá... Ei, menino

estou aqui! Hoje vou contar a você uma história incrível de castelos, reis e dragões.

Mas, antes disso, quero que saiba que não mais voltarei aqui, pois tenho que ir embora e, quanto a você, precisa trilhar novos rumos e seguir sua nova vida. Há muito tempo estou aqui com você e acredito que não precisará mais de mim, por um bom tempo. Você tem seus pais com você e agora encontrará novos amigos. Daqui por diante seguirá